

A dança como identidade cultural indígena

por Cleide Soares*

O Brasil possui 305 etnias identificadas e cada uma tem características peculiares que as tornam diferentes umas das outras. Hoje, temos uma população de 900 mil índios, presentes em todas as regiões, com maioria concentrada nas regiões Norte e Nordeste. A região Sul é a que tem o menor número de índios.

A dança, o canto, os rituais sagrados, a pintura corporal, os adornos, as vestimentas, a culinária e os instrumentos utilitários de cada etnia marcam as diferenças e a diversidade cultural dos povos indígenas.

A dança é uma forte representação da cultura indígena e está presente em todas as etnias. É utilizada para celebrar acontecimentos importantes nas aldeias, como o nascimento, a despedida de entes queridos, a morte de inimigos, o casamento, a batalha política pelo direito à terra, o início de plantações, a colheita. É usada também nos rituais sagrados de cura, de reverência aos espíritos dos antepassados, da passagem de uma fase da vida para outra, para espantar os maus espíritos e intempéries.

Na cultura indígena, homens e mulheres, adultos, crianças, jovens e os mais velhos participam das danças e as executam com muito respeito e organização, com planejamento e obediência aos motivos de cada cerimônia. As crianças participam desde cedo, muitas vezes até no colo de suas mães, para aprender a importância das celebrações. Em algumas etnias homens e mulheres não se misturam na dança, especialmente nas danças de guerra e nos rituais sagrados.

O pajé conduz as danças nos rituais sagrados sendo acompanhado pelos guerreiros e demais membros da aldeia, conforme o objetivo da celebração. Chocalhos nos tornozelos, gaitas, rabo de tatus, maracás e flautas são instrumentos musicais utilizados para marcar os passos, o ritmo e a intensidade de cada dança. Os símbolos mágicos, totens, amuletos, imagens, máscaras, vestimentas, adornos e bebidas produzidas nas aldeias também integram as danças.

Algumas danças são mais conhecidas no Brasil, como o *Toré* e a dança do *Kuarup*, que foram difundidas por novelas, filmes e reportagens sobre a tradição indígena na luta por direitos e para celebração de rituais. O *Toré* é uma dança circular praticada por várias etnias do Nordeste, principalmente pelos Tupinambá, Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe, do sul e extremo sul da Bahia, pelos Kariri-xocó, Xukuru-kariri, Pankararu, Tuxá, de Pernambuco, pelos Genipapo e Pankararé e outros povos.

Já no *Kuarup*, a dança tradicional dos povos indígenas do Alto Xingu, em Mato Grosso, é carregada de choros e lamentações, é executada para despedida dos mortos mais importantes da aldeia. Os índios dançam e cantam diante de troncos que representam os mortos. O *Kuarup* é um ritual celebrado uma vez por ano em cada aldeia, iniciando numa manhã de sábado, entre julho e setembro, período da seca.

No Rio Grande do Sul, destaca-se a dança de guerra *Jaguar*, praticada pelos índios Kaingang. Os índios dançam em filas, uma de mulheres e outra de homens, cantando e pulando de um pé para o outro. Dão doze passos e retornam, trocando de posição com os que estavam atrás e repetindo os passos na direção contrária. As mulheres geralmente não participam de danças de guerra. Os Kaingang também

executam as danças do fogo, da selva e outras para celebrar cada acontecimento de forma diferente.

Destacam-se também outras danças no Brasil como a *Acyigua*, dos Guaraní, coordenada pelo pajé para resgatar a alma do índio que morre assassinado. O *Atiaru*, para espantar os maus espíritos e atrair os bons. A *Buzoa*, modalidade de dança resgatada pelos jovens indígenas Pankararu, de Tacaratu, Pernambuco. O *Kahê-Tuagê*, dança de guerra dos índios Kanela, do rio Tocantins, feita na época da seca.

O movimento indígena no Brasil vem ganhando força e relevância desde a década de 90, período pós-ditadura militar, principalmente pelo engajamento dos índios mais jovens, que estão batalhando para resgatar as tradições e a demarcação de terras, dois componentes fundamentais para a preservação e sobrevivência das etnias do nosso país.

*Cleide Cristina Soares, pesquisadora, bibliotecária, especialista em Ciência da Informação e em Gestão Cultural. Trabalha com povos indígenas, cultura popular e bibliotecas. Aniversário: 12/09 - Brasília/DF - cleidecs.soares@gmail.com

Sugestão de sites:

Instituto Sócioambiental (ISA) <http://piib.socioambiental.org/pt> – apresenta a descrição de várias características das etnias mapeadas e conhecidas no Brasil.

Conselho Indigenista Missionário (Cimi) www.cimi.org.br – traz notícias sobre a luta indígena no Brasil e informações sobre as etnias existentes

Fundação Nacional do Índio (Funai) www.funai.gov.br – traz dados e informações sobre as áreas e povos indígenas.

Artigo publicado no Jornal Mundo Jovem, Abril de 2014 - Edição nº 445 - É possível construir uma escola leitora!